

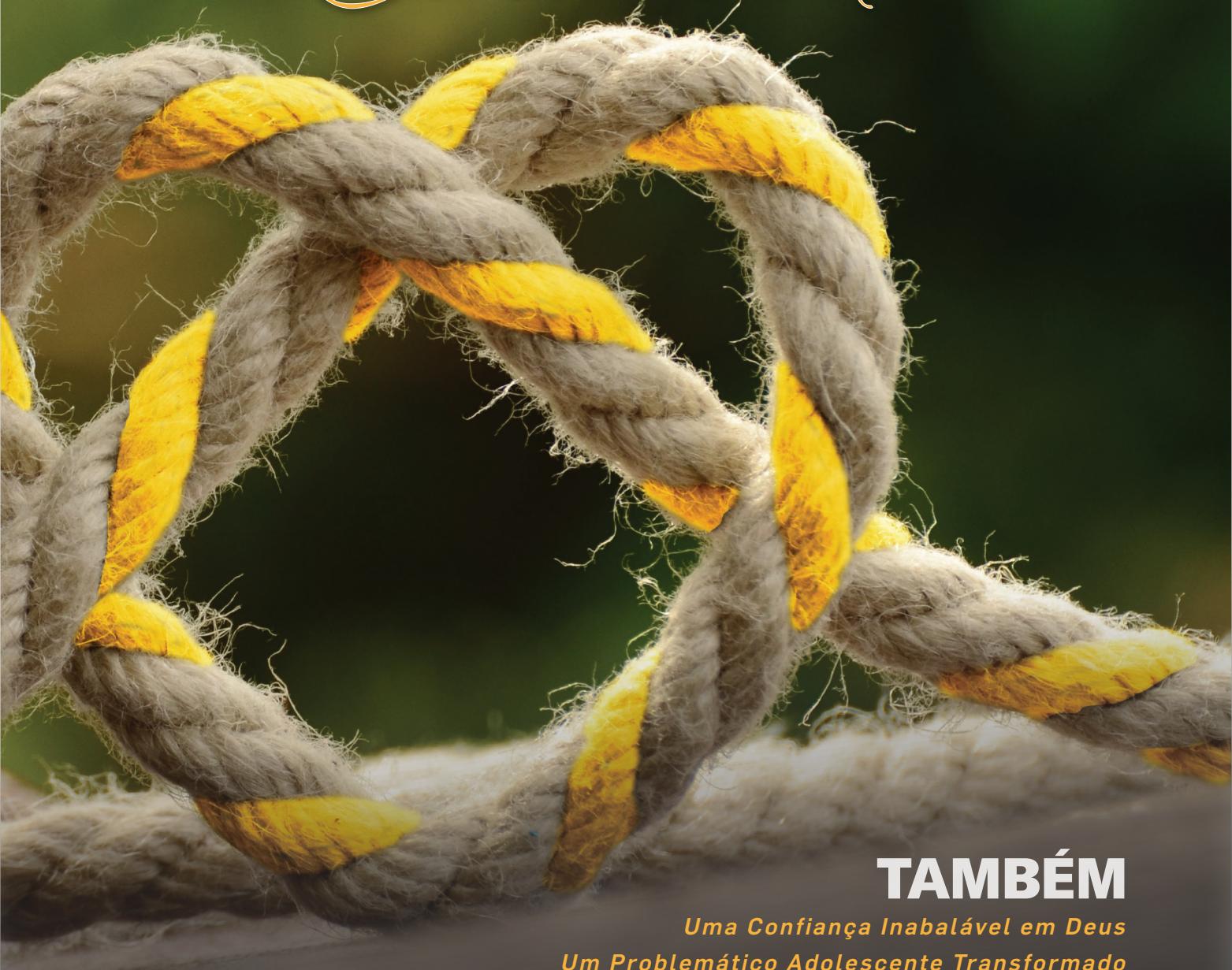
A Fé Apostólica

BATALHAR PELA FÉ

2017-01

A Santidade do Casamento

Um trecho do
Manual do Ministros
da Fé Apostólica.



TAMBÉM

*Uma Confiança Inabalável em Deus
Um Problemático Adolescente Transformado*

NO INTERIOR

DA PALAVRA

A Santidade do Casamento / **4**

Uma Confiança Inabalável em Deus / **7**

TESTEMUNHA

Um Problemático Adolescente Transformado / **12**

EVIDÊNCIA

Marvin Johnson / **2**

Victoria Worthington / **6**

Donna Copko / **8**

Shade Ajayi / **14**

MARVIN JOHNSON



Aos treze anos de idade, fui examinado por médicos em quatro hospitais diferentes e diagnosticado com um tumor de tronco encefálico. Eles não estavam cem por cento seguros de que era um tumor, mas queriam fazer uma cirurgia. Eles

disseram que, se eu não tivesse a cirurgia, eu não chegaria aos vinte e um anos de idade. O risco de ter a cirurgia também era muito grande. Eles disseram que eu poderia ficar cego, ficar paralisado da cintura para cima ou morrer na mesa de operação. Eu não era um Cristão e não conhecia a graça de Deus, mas eu tinha uma avó que orava fielmente. Ela esteve ao meu lado e eu podia ouvir suas orações. Quando minha mãe perguntou o que eu queria fazer, eu lhe disse: “Deus não me levará até que Ele esteja pronto para me levar.” Não tive a cirurgia, e Deus foi misericordioso. Prossegui com minha vida como de costume.

Eu sabia que Deus me permitiu viver e senti que Ele estava comigo, mas eu era um ouvinte da Palavra

e não um cumpridor da mesma. Não confessei os meus pecados e nem me arrependi deles, e não pedi ao Senhor que tomasse o controle da minha vida.

Em 2009, me tornei incapaz de trabalhar, e depois de ter uma ressonância magnética, fui diagnosticado com esclerose múltipla e tumor cerebral. Tudo o que me preocupava era quem cuidaria da minha esposa e dos meus filhos. Eu estava tão preocupado que eu não conseguia comer, mas o Senhor falou ao meu coração dizendo: “Entregue a sua vida para Mim, e Eu vou mostrar o que Eu posso fazer.”

Naquela época, a igreja na qual eu havia casado realizava reuniões de avivamento. Fui numa noite e o Senhor falou novamente ao meu coração. Ele disse: “O que você está esperando? Não mostrei que Sou o Deus Todo-Poderoso? Eu posso curá-lo e continuar abençoando a sua família nesta vida e na por vir.” Dei um passo de fé e orei, e Deus me salvou.

Três meses depois, tive uma outra ressonância magnética e não conseguiram encontrar nenhum vestígio da esclerose múltipla ou do tumor. Deus é bom! Agora tenho quarenta e cinco anos, tenho uma linda esposa, um filho de quinze anos e uma filha de treze anos. Minha vida pertence a Deus. Só estou vivo por Sua graça.





da
PALAVRA

E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão;
e o **cordão de três dobras não se quebra tão depressa.**

— Eclesiastes 4:12



A SANTIDADE DO **CASAMENTO**

Um trecho do Manual do Ministro da Fé Apostólica

O casamento é uma instituição sagrada originada por Deus. De acordo com a Escritura, é uma relação de aliança que estabelece um vínculo entre um homem e uma mulher e que só é dissolvido quando a morte causa a separação inevitável.¹

O plano de Deus para o casamento vem desde o começo do homem. Os primeiros capítulos de Gênesis relatam como Deus, pela Sua palavra, trouxe o firmamento a existência, criou água, terra seca, vegetação e toda criatura viva. Então Ele criou o homem. Embora Deus considerasse tudo o que Ele tinha feito “muito bom”, Ele proceu a identificar algo que *não* era bom: “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18). Para atender a necessidade do homem de uma companhia adequada, Deus fez com que Adão caísse num sono profundo. Então Ele pegou uma das costelas de Adão, e dela “formou uma mulher: e trouxe-a a Adão” (Gênesis 2:22).

Então algo aconteceu—Deus instituiu o casamento! Deus fez os dois como um, e Ele imediatamente deu a primeira diretriz bíblica sobre esta união: “Portanto deixará

o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24). Assim, de acordo com o decreto de Deus, a união matrimonial transcende até mesmo o vínculo entre pai e filho.

A Escritura dá várias diretrizes sobre com quem uma pessoa deve se casar. Primeiro, é claro que o casamento deve ser entre um homem e uma mulher. A mulher foi especificamente criada por Deus para ser uma “adjutora que esteja como diante dele [homem]” (Gênesis 2:18, 20). O significado literal desta frase é “uma ajudante correspondente ao homem”— aquela que era igual e adequada para ele. Ela estava formada de forma perfeita e única para complementar o homem de forma física, mental e espiritual.

Embora o casamento, tanto bíblicamente como tradicionalmente, tenha sido definido como a união entre homem e mulher como marido e esposa, alguns estão tentando rever essa definição para dizer que o casamento é a união legal de dois indivíduos, independentemente do gênero. No entanto, a Bíblia é clara que uma relação física entre dois homens ou duas mulheres é uma abominação. Levítico 18:22 diz: “Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é.” A sociedade pode considerar uma união do mesmo sexo como um “estilo de vida alternativo” ou simplesmente uma questão de escolha, mas essas relações são claramente condenadas por Deus.²

Outra orientação básica sobre a escolha de um parceiro matrimonial é encontrada em 2 Coríntios 6:14, que diz: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?” Aqueles que são salvos precisam procurar outro crente como um companheiro de casamento. Essa pessoa precisa ser mais do que apenas religiosa; os dois precisam ser um na fé e na doutrina.

Um cuidado grande deve ser tomado na escolha de um parceiro matrimonial, pois a Palavra de Deus ensina que o casamento deve ser um relacionamento exclusivo—uma união fiel e duradoura (para a vida) com o cônjuge. Marcos 10:9 diz: “Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem.” Enquanto a lei da terra pode permitir a dissolução de um casamento, aos olhos de Deus, este casamento existe até que um dos cônjuges venha a falecer.

O divórcio nunca foi parte do plano de Deus, porque Ele pretendia que o casamento fosse entre uma mulher e um homem, para a vida. O profeta Malaquias repreendeu os homens judeus por se divorciarem de suas esposas, advertindo-os: “e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade”, e depois continuou: “Porque o Senhor Deus de Israel diz que aborrece o repúdio [o divórcio]” (Malaquias 2:15-16).

Sob a Lei de Moisés, o divórcio foi tolerado sob certas condições por causa da dureza do coração do povo. Quando os fariseus, na época de Jesus o questionaram sobre isso, Ele respondeu: “Moisés por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim” (Mateus 19:8). Jesus estava reafirmando que a intenção divina para a aliança do casamento não incluía a dissolução desse vínculo sagrado.

Jesus forneceu uma permissão para “repudiar” uma esposa. Isto é descrito em Mateus 19:9, “Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério”. Este verso refere-se à lei judaica relativa ao acordo de matrimônio. Sob essa lei, o acordo de matrimônio era tão vinculativo quanto o voto de casamento. O casal se encontrava para fazer o acordo, mas uma vez que o acordo era feito, os dois indivíduos não se encontravam por cerca de um ano, permitindo que cada um deles se preparasse para o casamento. Quando esse período terminou, eles se uniam e o casamento era consumado. Se, durante esse período de compromisso, alguém quebrasse o acordo por ter uma união sexual com outra pessoa, aquilo era uma fornicação. De acordo com a lei judaica, isso já era motivo para que o acordo de casamento fosse dissolvido.

José é um exemplo disso. Em Mateus 1:18-19, lemos: “Ora o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo. Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.” José sabia que não tinha tido relações físicas com Maria, e ainda assim ela foi encontrada com criança. Todas as evidências pareciam indicar que ela havia sido infiel, mas o anjo do Senhor veio e o tranquilizou. Caso contrário, ele poderia ter obtido uma declaração de divórcio e afastá-la, porque, em uma situação normal, sua gravidez teria sido prova de um ato de prostituição (fornicação).

Quando um crente é casado com um incrédulo, o indivíduo salvo não está autorizado para se divorciar do não salvo. A Bíblia diz: “Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe. E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe” (1 Coríntios 7:12-13).

Paulo continua dizendo: “Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão: mas Deus chamou-nos para a paz. Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?” (1 Coríntios 7:15-16).

A fidelidade de um cônjuge Cristão poderia fazer com que o indivíduo não salvo se voltasse para Deus.

Alguns ensinam que a frase “não está sujeito à servidão” no versículo 15, significa que o crente é livre para se casar novamente. No entanto, no versículo 39, Paulo deixa bem claro sobre em que condições um crente está livre para se casar novamente, onde ele diz: “A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive”. Assim, no versículo 15, Paulo estava simplesmente afirmando que, se o parceiro incrédulo insistiu na partida, o cônjuge crente não seria condenado pelo fato de o cônjuge descrente ter abandonado o casamento.

Às vezes, o casamento de um Cristão pode terminar em divórcio, apesar de suas tentativas de evitar esse resultado. No entanto, mesmo quando um crente foi abandonado e divorciado por um cônjuge infiel, a Escritura não aceita o novo casamento enquanto o primeiro companheiro vive. Ainda há uma chance de que o cônjuge que partiu venha a se arrepender e deseje retornar ao voto matrimonial que foi feito diante de Deus, mas se o cônjuge Cristão se casar novamente, essa restauração não seria possível. Deus abençoa e fortalece aquele que se propõe a viver de acordo com Suas instruções, e ajuda-o a continuar a viver uma vida vitoriosa como divorciado.

Romanos 7:2-3 reforça a proibição do novo casamento enquanto o cônjuge vive: “Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será

chamada adúltera, se for doutro marido.” Em Lucas 16:18, encontramos a mesma instrução dada a respeito do homem. “Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido adultera também.” Tanto o homem que se separou de sua esposa e que se casou com outra pessoa, e o homem que se casou com a esposa de outro homem vivem no estado de adultério. Embora uniões como estas possam ser legais de acordo com as leis da terra, não são corretas quando julgadas pelas Escrituras.

Se os indivíduos se encontram numa situação de casamento que é inconsistente com o que a Bíblia prescreve, eles devem começar entregando seus corações e a situação a Deus. Ele tem uma maneira maravilhosa de desenredar condições “impossíveis” e fornecer um caminho claro para cumprir Sua vontade.

O plano de Deus para este mais íntimo dos relacionamentos humanos é bom. Ao que maridos e esposas aplicam princípios bíblicos no desenvolvimento de seus casamentos e mantém Deus em primeiro lugar, Ele será glorificado e Seu propósito divino para essa união sagrada será exemplificado para o mundo.

¹Veja Mateus 19:4-6 e Marcos 10:5-9.

²Veja Gênesis 19:1-13; Levítico 20:13; Romanos 1:26-27;

1 Coríntios 6:9

VICTORIA WORTHINGTON



Agradeço que Deus por ter salvo a minha alma, quando eu ainda era jovem. Eu gosto muito da canção que diz: “Como posso deixar de cantar o Seu louvor?” Deus é maravilhoso e agradeço por Ele estar sempre comigo.

Recentemente, eu tinha tido um estresse vocal. Eu sofria de um refluxo ácido que estava entrando nas minhas cordas vocais e tornando-as inchadas. Realmente

doía falar e eu não podia cantar muito bem. Eu estava muito preocupada com isso, porque minha amiga havia me pedido para cantar em seu casamento.

Eu orei sobre isso e Deus colocou uma paz sobrenatural no meu coração. Pedi ao Senhor para me mostrar que eu poderia ser curada. Ele me disse que Ele iria me curar. Eu estava quase completamente bem no casamento e consegui cantar. Hoje, estou melhor ainda. Pedi a Deus que fizesse um milagre e me curasse, e Ele o fez!

Sou muito grata por Deus ouvir as nossas orações e por poder recorrer a Ele sempre que precisamos.



UMA CONFIANÇA INABALÁVEL EM DEUS

O relato do sofrimento de Jó nos dá uma visão para mantermos um caráter firme em Deus, durante a adversidade.

De um sermão de Darrel Lee

O livro de Jó examina o problema do sofrimento humano. É o relato de um homem íntegro, Jó, que foi o instrumento nesta lição, dada pelo Senhor. Em Jó 1:1 lemos uma descrição de Jó: “Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal.” Vale ressaltar que todas as quatro características atribuídas a Jó, neste verso, eram favoráveis.

Jó era um homem de família; ele teve sete filhos e três filhas. Ele também era um indivíduo rico; o versículo 3 detalha suas posses: “E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do oriente.”

Satanás questionou os motivos de Jó para servir a Deus, afirmando que este homem reto só o servia por causa dos benefícios que recebeu. Então, Deus permitiu que Satanás provasse a fidelidade de Jó. Ele retirou a proteção ao redor de Jó, e Satanás tomou suas posses, sua família e, finalmente, sua saúde. No entanto, o inimigo não pôde tocar o bem mais valioso de Jó: sua fé e confiança em Deus.

Junto com a perda de tudo o que ele considerava mais valioso em sua vida, os sofrimentos de Jó incluíam ter que suportar as acusações de seus amigos (usando o termo “amigos” de forma bastante superficial). Depois de tudo o que ele enfrentou, esses homens simplesmente se sentaram e encararam por uma semana, antes de dizerem algo. Na verdade, poderia ter sido mais fácil para Jó se eles nunca tivessem aberto a boca. Quando eles falaram, pareciam jogar conselhos atrás de conselhos, mas eram exemplos clássicos daqueles que pronunciavam palavras sem conhecimento (ver Jó 38:2). Eles revelaram claramente as limitações da sabedoria humana.

Jó questionou o motivo do seu sofrimento, enquanto ele suportou esses terríveis acontecimentos. Por que Deus permitiu isso? Qual foi a razão pela qual ele estava passando por isso? Ele não entendia o que estava acontecendo. Jó perguntou a si mesmo, aos amigos que o desafiam e a Deus. Curiosamente, Deus nunca respondeu suas perguntas em específico. O entendimento que Jó finalmente recebeu foi que Deus é Deus. Ele não deve uma explicação para o que Ele permite ou para o que Ele faz. Ele é soberano!

O Senhor respondeu a Jó de um redemoinho, dizendo: “Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?” (Jó 38:2). Jó havia protestado que, se ele tivesse a oportunidade de se apresentar diante da presença de Deus e implorar o seu caso, ele encheria sua boca com argumentos. No entanto, quando Deus falou, Jó tinha pouco a dizer. Ele respondeu com as mesmas palavras que Deus havia usado para ele: “Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido. Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho?” (Jó 42:2-3). Na verdade, ele estava dizendo: “Quem sou eu para duvidar de Deus ou para interrogá-lo? Quem sou eu para buscar respostas aos mistérios que Deus escolhe não revelar?” Continuando no versículo 3, lemos seu reconhecimento: “Por isso falei do que não entendia; cousas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia.” Não havia outra resposta além do fato de que Deus era soberano e não precisava se justificar, e Jó chegou a essa conclusão. Ele concluiu que não precisava de uma resposta se Deus escolheu não revelá-la.

No final da provação, a prosperidade de Jó e a sua posição na comunidade foram restauradas, e ele acabou vivendo mais cento e quarenta anos. Em Jó 42:17 lemos: “Então morreu Jó, velho e farto de dias.” Jó morreu um



O Senhor é bom. Eu louvo o Senhor por tudo o que Ele fez. Sou muito feliz por ter sido criada num lar Cristão, mas isso não é o que faz alguém ser Cristão. Cada indivíduo deve pedir ao Senhor para ser o seu Salvador. Quando eu era uma menina, eu declarava ser salva, mas o Senhor continuou

homem feliz! Ele estava na vontade de Deus, assim como ele esteve durante o período de tempo que sofreu.

Jó não sabia o que estava acontecendo no domínio espiritual durante o seu tempo de provação. Ele não sabia que Satanás o acusara na presença de Deus, insinuando que a sua lealdade a Deus poderia ser comprada. Ele não sabia que Deus havia concedido permissão para que a cobertura protetora em torno dele fosse retirada para que sua prosperidade desaparecesse. Ele não sabia quando Satanás voltou a Deus pela segunda vez e declarou que se a saúde de Jó fosse tirada ele blasfemaria de Deus em Sua face. Jó não tinha conhecimento do fato que, para provar que Satanás estava errado, Deus deu permissão para Satanás afligir Jó em seu corpo físico. Tudo o que Jó sabia era que ele estava sofrendo de todos os modos imagináveis, e que os seus amigos insistiam que o pecado oculto era o motivo das perdas que experimentara. Ele não sabia que ele estava envolvido num conflito espiritual.

Talvez a verdade mais importante a ser compreendida é que Jó era o mesmo homem antes de perder tudo e durante a adversidade.

O fato é que todos estamos envolvidos em conflitos espirituais. Como Jó, não sabemos o que está acontecendo nos bastidores. O que sabemos é que estamos envolvidos em guerras espirituais com o inimigo de nossas almas. Nós também sabemos o que Jó aprendeu—que Deus é soberano e que não nos deve nenhuma explicação para o que Ele envia no nosso caminho.

me questionando: “Quando você foi salva?” Eu não conseguia identificar um momento em que fui salva e isso me incomodava. Eu acordava à noite chorando, porque eu sabia que o Senhor retornaria logo e não estava pronta. Finalmente, quando eu tinha onze anos, me humilhei diante do Senhor, admitindo que eu era uma pecadora. Eu pedi que Ele perdoasse os meus pecados, e em seguida, Ele colocou tanta alegria no meu coração, e me senti diferente por dentro.

O Senhor tem estado comigo desde então, guiando os meus caminhos. Nosso Deus é um Deus maravilhoso e eu o louvo.

Ao lutar contra nossas batalhas espirituais, podemos aprender algumas lições de Jó. Talvez a verdade mais importante a ser compreendida é que Jó era o mesmo homem *antes* de perder tudo e durante a adversidade. O caráter desse homem foi revelado naqueles tempos de provação. Ele era um homem abençoado—ele era próspero; ele tinha família ao redor dele que o respeitava, e outros na sociedade também procuraram seu conselho. No entanto, não foi até quando ele perdeu todos os benefícios externos que o seu verdadeiro caráter foi revelado.

Existem sete atributos na vida de Jó que podem nos ensinar e temos como padrão para nossas vidas.

JÓ ERA UM HOMEM DE INTEGRIDADE

O primeiro atributo que podemos observar sobre Jó é que ele era um homem de integridade. Essa integridade, descrita em Jó 1:1, tinha quatro aspectos: Jó era “sincero, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal”. A palavra *sincero* é a tradução de uma palavra hebraica que significa “gentil” ou “querido”. Talvez alguns homens na sociedade de hoje não desejam ser caracterizados dessa maneira. No entanto, a marca da verdadeira masculinidade não é a capacidade de vociferar ordens como prova da autoridade de alguém. Na verdade, a tentativa de dominar e controlar podem ser marcas de quem não possui virilidade. Um homem perfeito (sincero), neste sentido, pode ser um que rotularíamos “um cavaleiro”.

Jó não era apenas “sincero”, mas ele era também “reto”. Isso oferece uma imagem de um caminho direto e uniforme, ao invés de um caminho torto e desigual. Quando olhamos para trás, em nossas vidas, queremos



ver um registro de princípio inabalável. Há valor nisso! Nossa caminho não é construído unicamente nos domingos quando estamos na igreja. Também é construído em casa, no local de trabalho e na escola, diariamente. Queremos um histórico direto e uniforme, onde quer que caminhemos. Isto é o que significa ser “reto”.

Jó temia a Deus; ele era reverente para com o Senhor e sério ao apresentar-se na presença do Todo-Poderoso. Devemos ter a mesma atitude e abordagem ao Senhor. Jó evitou o mal—ele se absteve até mesmo da aparência de uma transgressão. Como Jó, não devemos permitir nada em nossas vidas que comprometa nossa integridade. A tentação vem para todos: todos teremos oportunidades para provar o nosso caráter, mas queremos nos afastar de tudo que possa comprometer nosso testemunho. A integridade é quem somos quando ninguém está por perto. Queremos ser pessoas de fortes princípios morais, quer outros possam ver o que estamos fazendo ou não.

JÓ ERA UM HOMEM DE ORAÇÃO

Jó era um homem de oração; ele carregava um fardo pela sua família. Na descrição desse homem reto, relata-se que “e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles” (Jó 1:5). Sua família sabia que ele orava; eles o viram orar. Outros nem sempre sabem tudo o que enfrentamos na vida, mas aprendem muito sobre nós quando nos veem enfrentando o furor da batalha—quando as coisas parecem indo terrivelmente erradas. Jó era um homem de oração, e queremos que esse seja nosso testemunho também. Nossas vidas de oração constante podem ser um exemplo para os outros.

Ao longo dos anos, tem sido interessante assistir nossos filhos, e agora nossos netos, imitarem o comportamento dos adultos à sua volta. Quando nosso filho era mais novo, eu lhe dei um cortador de grama de brinquedo. Quando eu cortava o nosso gramado, ele vinha atrás de mim, empurrando seu cortador de brinquedo. Quando eu lavava o carro, ele queria um pano para ajudar a lavá-lo também, mesmo quando ele era tão pequeno que mal podia andar. Recentemente, estávamos na cidade de Roseburg, Oregon, Estados Unidos, comemorando os noventa anos do meu pai. Eu vi meu neto de dois anos, Moses, indo para frente e para trás, através do gramado, com um pequeno cortador de grama de brinquedo. Ele estava inconsciente do fato de que muitas das sessenta pessoas presentes o estavam observando! Ele estava imitando o comportamento que ele tinha visto. Onde quer que você esteja na vida, você está definindo um exemplo de comportamento, e outros estão percebendo. Que nosso exemplo inclua oração constante.

JÓ ERA CONSISTENTE

A vida de Jó era de firmeza e consistência. Em muitos aspectos, ele era previsível. De acordo com o capítulo 29, ele tinha sido um magistrado e um juiz respeitado na cidade, e estava em grande consideração por suas boas ações ao servir o povo. Ele ajudou a administrar a comunidade e resolver as disputas, e até os mais idosos e nobres o honravam. Em seu tempo de provação, embora seus amigos assumissem que seu sofrimento deveria ter sido causado por algum grande pecado, eles não podiam apontar para uma única instância em que o comportamento de Jó pudesse ser criticado. Ele era consistente,

leal e confiável. Ele poderia dizer com razão: “Nas suas pisadas os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho, e não me desviei dele” (Jó 23:11).

JÓ TINHA ESPERANÇA

Embora Jó estivesse desesperado com as provações que tinham chegado ao seu caminho, ele tinha esperança. Podemos indagar como poderia existir esperança diante do desespero, mas ela estava presente, no caso de Jó. Apesar do sofrimento, ele sabia que haveria um dia melhor. Ele afirmou: “Eu sei que o meu Redentor vive” (Jó 19:25), e acreditou que ainda na carne ele veria a Deus. Tudo em sua vida parecia ter se fragmentado ao redor dele, mas sua fé e confiança em Deus ainda permaneciam. Em Jó 23:10 lemos: “Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro.” Ele não sabia se aquele “sairei como o ouro” seria nesta vida ou na vida futura, mas ele creu com firmeza na esperança de Deus.

JÓ CONFIOU EM DEUS

Jó confiava em Deus, embora ele não pudesse sentir Sua presença. Em Jó 23:8-9 lemos: “Eis que se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à mão esquerda, não o vejo; encobre-se à mão direita, e não o diviso.” Em seu ponto mais baixo, ele exclamou: “Ah! se eu soubesse que o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal. Com boa ordem exporia ante ele a minha causa, e a minha boca encheria de argumentos. Saberia as palavras com que ele me responderia e entenderia o que me dissesse” (Jó 23:3-5). Embora Jó não pudesse encontrar Deus, ele acreditava que Deus estava lá e que Ele tinha as respostas para o que ele estava enfrentando.

DEUS CONFIAVA EM JÓ

Deus confiava em Jó. Uma coisa é dizer: “Eu vou confiar em Deus”, mas Deus pode confiar em nós? Deus apresentou Jó diante de Satanás como um exemplo de fidelidade. Nós lemos isso quando Satanás apareceu diante de Ele, o Senhor perguntou: “Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal” (Jó 1:8). O próprio Deus poderia dizer de Jó que ele era Seu servo. Depois que Satanás foi autorizado a tirar os filhos de Jó e suas riquezas, Deus repetiu as mesmas palavras pela segunda vez, e acrescentou que, apesar dos problemas que haviam acontecido com Jó, “e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa” (Jó 2:3). Deus sabia que Ele poderia confiar em Jó para triunfar nesta provação, então Ele não hesitou em permitir que Satanás fizesse o seu pior.

JÓ FOI PACIENTE NO SOFRIMENTO

Finalmente, vemos que Jó enfrentou com paciência o seu sofrimento. No Novo Testamento, sua paciência é mencionada pelo Apóstolo Tiago. Nós lemos: “Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tiago 5:10-11). Certamente, nós não aspiramos a sofrer o que Jó sofreu—preferimos aprender ao observar a paciência de Jó do que ter a chance de praticá-la! Tiago disse que, na paciência de Jó, vemos “o fim que o Senhor lhe deu”, ou seja, vemos o resultado. Aprendemos com Jó que vale a pena ser paciente!

Em Eclesiastes 7:8, lemos as palavras de Salomão: “Melhor é o fim das cousas do que o princípio delas: melhor é o longâmico do que o altivo de coração.” Embora possamos saber onde um problema começou, mas, nem sempre, sabemos onde vai terminar. No entanto, sabemos que o final será melhor do que o começo! A conclusão é que o fim é o Céu. Só o fato de chegarmos no Céu já recompensará a jornada difícil.

Tiago disse que o Senhor “é muito misericordioso e piedoso”. Deus se importa com as situações difíceis que enfrentamos. Em Hebreus 4:15 lemos: “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas.” Temos um advogado que intercede por nós, até mesmo agora. Vemos como Deus abençou e prosperou Jó no final. E mesmo que não vejamos um resultado positivo para nossas provações nesta vida, veremos isso na vida por vir.

Seguindo o exemplo de Jó, comece de joelhos. É aí que começa a viver uma vida de integridade e fidelidade, e é assim que continuará. Aqueles que persistem em confiar em Deus através dos lugares difíceis da vida, um dia serão recompensados!

O Rev. Darrel Lee é o Superintendente Geral da obra da Igreja da Fé Apostólica, e é o pastor da igreja sede em Portland, Oregon, EUA.

Testemunha



UM PROBLEMÁTICO ADOLESCENTE TRANSFORMADO

Par Jay Larrechea

Eu estava indo pelo caminho errado, e rapidamente me tornando um marginal—do tipo que as mães alertam aos seus filhos para não terem nenhum envolvimento.

Meus pais se divorciaram quando eu era muito jovem, e eu cresci sem pai. Minha mãe trabalhava para sustentar minha irmã e eu, e nem sempre ela podia estar atenta ao que estávamos fazendo.

Desde muito cedo, por volta dos dez anos de idade, eu comecei a fumar cigarros, e os roubava do namorado da minha mãe. No início, era apenas um cigarro aqui e ali, mas, eventualmente, eu fumava um pacote por dia. No ano seguinte, comecei a fumar maconha e experimentava também muitas outras coisas. No ano depois deste, comecei a ficar na porta das lojas de bebidas alcóolicas e pedia às pessoas que iam comprar cerveja para que comprassem bebidas alcoólicas para mim e para meus amigos. Eu estava indo pelo caminho errado, e rapidamente me tornando um marginal—do tipo que as mães alertam aos seus filhos para não terem nenhum envolvimento.

Aos treze anos de idade, eu estava bem perturbado, mas naquele ano ocorreu um evento que teria um impacto positivo na minha vida: minha mãe foi salva e começou a frequentar a Igreja da Fé Apostólica, na cidade de Denver, Colorado, EUA.

Por volta da mesma época, fui a um show de rock Cristão, em uma igreja, e conheci um rapaz que me disse: “Seu coração é como um sapato.” Ele explicou que podemos estufar todos os tipos de coisas dentro de nossos sapatos, mas as únicas coisas que os farão “felizes” são os pés. Então ele disse que nossos corações são semelhantes a essa ilustração—somente uma única coisa pode satisfazer o vazio neles, e isso é Jesus. Isso fez sentido para mim, então quando ele disse: “Vamos orar”, eu fui.

Deus usou esses dois incidentes para falar ao meu coração e eu senti uma grande convicção. Ele lidou comigo sobre como eu poderia mentir de forma tão convincente e com tanta emoção, como se eu acreditasse na mentira.

Naquela noite, orei para aceitar Jesus e realmente queria servir a Deus, mas não experimentei nenhuma mudança no meu coração. Nos próximos dois anos e meio, tentei servir a Deus em minha própria força e não consegui de nenhuma maneira. Frequentei fielmente a igreja onde orei, indo aos cultos de louvor de sexta-feira e sábado à noite, bem como as reuniões de domingo pela manhã. Eu estava lá fazendo a minha parte e falando de Deus para as pessoas, e eu pensava que era Cristão, mas sentia que algo não estava certo. Após as reuniões, eu e meus amigos íamos para fora e conversávamos sobre o quanto legal era estar na igreja. Então, acendíamos os nossos cigarros e ficávamos ao redor, fumando e usando palavrões.

Eu também estava fumando muita maconha durante aquela época. Era a primeira coisa que eu fazia na parte da manhã; e, todas as noites antes de dormir, eu limpava o meu cachimbo do uso diário, para que eu pudesse ficar “ligado” mais uma vez. Enquanto isso, eu estava pagando pelo meu hábito roubando da minha mãe e da minha avó.

Um dia, minha mãe me disse algo que me atingiu como uma tonelada de tijolos. Ela disse: “Eu não sei como você pode pensar que você é um Cristão quando faz coisas tão ruins.” Fiquei bravo com ela por questionar meu cristianismo e decidi que, se a sua igreja e a minha igreja não podiam concordar com o que significava ser um Cristão, então eu não queria fazer parte de nenhuma delas. Depois disso, meu comportamento ficou fora de controle.

Três meses depois, tive outra discussão com minha mãe. Eu tinha começado a dirigir e ela estava preocupada com o fato de eu dirigir drogado, então ela fez uma pergunta muito direta: “Você esteve fumando maconha?” Eu tinha um cachimbo no bolso do casaco no momento, mas eu imediatamente reagi com indignação, e fiquei muito irritado, pensando como ela teve a audácia de questionar a minha integridade.

Deus usou esses dois incidentes para falar ao meu coração e eu senti uma grande convicção. Ele lidou comigo sobre como eu poderia mentir de forma tão convincente e com tanta emoção, como se eu acreditasse na mentira. Através disso, percebi que minha vida estava em uma encruzilhada, e se eu continuasse no caminho em que eu estava, eu poderia acabar eternamente perdido.

Um dia ou dois depois, eu estava limpando o meu quarto e encontrei uma fita cassete de um álbum de um grupo Cristão. Coloquei a fita no gravador e fui para a sala de estar para sentar e ouvi-la. A música que tocava era sobre uma menina que se afastara de Deus e os tempos difíceis que ela atravessou antes de finalmente se render e voltar seu coração a Ele novamente.

Enquanto estava sentado na poltrona da minha mãe, orei em voz alta: “Deus, por que eu?” Junto com essas palavras haviam muitos pensamentos, como “Eu tenho apenas dezesseis anos e já fiz da minha vida uma bagunça”, “me perdoe” e “estou farto disso.” Deus ouviu minha oração e me encontrou. Ele veio e tão rápido quanto o estalar de um dedo, Ele fez uma mudança no meu coração, transformando minha vida.

Não percebi o impacto total da mudança até o dia seguinte. Eu estava dirigindo minha mãe em algum lugar e fiz uma confissão para ela. Eu disse: “Mãe, a senhora me fez uma pergunta no outro dia e eu menti para a senhora.” O cachimbo de maconha ainda estava no bolso do meu casaco, então eu o tirei e comecei a desmontá-lo enquanto dirigia. Eu disse: “Eu estava fumando maconha

antes, mas agora eu entreguei minha vida a Deus.” Comecei a jogar o cachimbo para fora da janela, pedaço por pedaço, e o queixo da minha mãe caiu. Confessar para ela era muito difícil, então isso foi uma prova de que algo no meu coração realmente havia mudado.

Cerca de uma semana depois, alguns amigos vieram para a minha casa. Quando chegaram, um deles me entregou um cigarro. Sem pensar, acendi e dei um trago. Eu havia fumado por seis anos e tentei parar por muitas vezes sem sucesso, e qualquer pessoa que fuma conhece esse sentimento da necessidade de ter um cigarro. Entretanto, não havia nenhuma vontade. Eu só pensei: “Isso é nojento!” Então percebi que fazia uma semana que eu não havia fumado um cigarro ou pensava nisso. O desejo de cigarros desapareceu completamente.

Há vinte e oito anos desde que Deus fez essa mudança milagrosa na minha vida. Desde então, Ele me abençoou de muitas maneiras. Ele me deu uma bela família—uma esposa e duas filhas—e tem sido fiel para nos sustentar através de todas as situações difíceis da vida.

No passado, quando eu pensava sobre os amigos com os quais eu andava antes de ser salvo, eu me perguntava como fui tão afortunado, por Deus ter me escolhido. Afinal, eu não era diferente de nenhum dos meus amigos. Agora eu sei que Deus escolhe a todos. O lugar da Cruz é acessível. Deus está continuamente

chamando por cada pessoa. Minha vida é abençoada unicamente porque eu a entreguei a Deus. Tudo o que há de bom na minha vida é por causa da Sua benção. Deus não é diferente hoje do que era em 1988. O que Ele fez por mim, Ele fará por qualquer um que responda ao Seu chamado e se entregue a Ele.

Jay Larrechea frequenta a Igreja da Fé Apostólica na cidade de Portland, Oregon, EUA.



Uma foto de família de Jay com sua esposa, Christina, e suas duas filhas, em fevereiro de 2017.

SHADE AJAYI



Neste mês, fazem quarenta anos desde que o Senhor salvou a minha alma. Sou grato a Deus porque Ele veio me procurar numa família muçulmana. Alguém me convidou para ir à igreja. Ao entrar na igreja, o Espírito de Deus falou ao meu coração: “É aqui que Eu quero que você esteja.” Foi tão real que eu olhei para trás para ver se alguém estava realmente falando comigo.

Após a reunião, fui a frente, para orar. Parecia como se a minha vida estivesse passando diante de mim em uma tela e eu comecei a chorar. Naquele dia, Deus me mostrou que eu era uma pecadora. De volta ao campus da faculdade, me senti muito abatido



durante a próxima semana. Em 20 de janeiro de 1977, minha agenda incluía duas palestras com um intervalo entre elas. Durante esse intervalo, fui ao meu quarto para orar, e Deus me salvou. Tudo se tornou novo. Ao ir para a próxima palestra, era como se o campus estivesse diferente. Até mesmo a grama parecia diferente para mim.

Deus me sustentou por Sua graça. Mais tarde, Ele me santificou e me encheu com o Seu Espírito Santo. Em quarenta anos, estive no topo da montanha e no vale, mas agradeço a Deus pelo poder que há no Sangue de Jesus. Quando meu marido e eu estávamos em uma viagem missionária no Peru, estava muito doente e incapaz de comparecer às reuniões. Mesmo enquanto dormia, eu orava e implorava pelo Sangue de Jesus. Quando acordei, fiquei curada. Esse é o poder no Sangue. Pretendo seguir a Deus até o fim e continuar clamando pelo Seu Sangue até encontrá-lo face a face.

UMA DECLARAÇÃO DA DOUTRINA BÍBLICA PROFESSADA E ENSINADA PELA IGREJA DA FÉ APOSTÓLICA.

Nós pregamos o nascimento de Cristo, o batismo, ensinamentos, crucificação, ressurreição, ascensão, segunda-vinda, reino milenário, julgamento do Trono Branco e o novo céu e a nova terra quando Ele colocará todos os inimigos sob os Seus pés e os remidos reinarão com Ele por toda a eternidade.

Cremos na divina inspiração da Bíblia, e endossamos todos os ensinamentos contidos nela. A seguir está o resumo de nossas doutrinas básicas:



A DIVINA TRINDADE consiste de três Pessoas: Deus o Pai, Jesus Cristo o Filho, e o Espírito Santo, perfeitamente unidos como um. *Mateus 3:16,17; 1 João 5:7*.

O ARREPENDIMENTO é uma contrição divina que leva a renúncia de todo o pecado. *Isaías 55:7; Mateus 4:17*.

A JUSTIFICAÇÃO (ou salvação) é um ato da graça de Deus através do qual recebemos o perdão pelos pecados e nos colocamos diante de Deus como se nunca houvessemos pecado. *Romanos 5:1; 2 Coríntios 5:17*.

A SANTIFICAÇÃO PLENA, o ato da graça de Deus por meio do qual somos feitos santos, é o segundo e definitivo trabalho subsequente ao da justificação. *João 17:15-21; Hebreus 13:12*.

O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO é o revestimento de poder por meio da vida santificada, e é evidenciado pelo falar em línguas conforme o Espírito concede. *João 14:16,17,26; Atos 1:5-8; 2:1-4*.

A CURA DIVINA de enfermidades é proporcionada através da expiação. *Tiago 5:14-16; 1 Pedro 2:24*.

A SEGUNDA VINDA DE JESUS será tanto literal como visível assim como Ele ascendeu (*Atos 1:9-11*) e consistirá de duas aparições. Na primeira, Ele virá para arrebatar a Sua Noiva que O aguarda. *Mateus 24:40-44; 1 Tessalonicenses 4:15-17*. Na segunda, Ele vem executar o julgamento sobre os incrédulos. *2 Tessalonicenses 1:7-10; Judas 14,15*.

A TRIBULAÇÃO ocorrerá entre a vinda de Cristo para a Sua Noiva e o Seu retorno para julgamento. *Isaías 26:20,21; Apocalipse 9 e 16*.

O REINO MILENAR DE CRISTO é de 1000 anos de reinado de paz de Jesus na terra. *Isaías 11 e 35; Apocalipse 20:1-6*.

O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO é o julgamento final quando todos os mortos estarão diante de Deus. *Apocalipse 20:11-15*.

O NOVO CÉU E A NOVA TERRA substituirão o presente céu e terra, que serão destruídos depois do Julgamento do Grande Trono Branco. *2 Pedro 3:12, 13; Apocalipse 21:1-3*.

O CÉU ETERNO E O INFERNO ETERNO são lugares reais de destino final e eterno. *Mateus 25:41-46; Lucas 16:22-28*.

O CASAMENTO É PARA TODA A VIDA, uma instituição santa que é uma união realizada diante de Deus, não dando a nenhum cônjuge o direito de se casar novamente enquanto o primeiro companheiro ainda vive. *Marcos 10:6-12; Romanos 7:1-3*.

A RESTITUIÇÃO é necessária, onde os erros cometidos contra outros são corrigidos. *Ezequiel 33:15; Mateus 5:23,24*.

O BATISMO NAS ÁGUAS é realizado por imersão “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” *Mateus 3:16; 28:19*.

A CEIA DO SENHOR é uma instituição ordenada por Jesus através da qual relembramos Sua morte até que Ele retorne. *Mateus 26:26-29; 1 Coríntios 11:23,26*.

O LAVA-PÉS é praticado de acordo com o exemplo e o mandamento que Jesus deu. *João 13:14,15*.

Você pode obter informações adicionais sobre estas doutrinas escrevendo para o info@apostolicfaith.org.

